

Curadoria: Donatien Grau



George Rouy, *Meditações II*, 2026 (detalhe)
 Cromo, acrílico e grafite sobre tela 270 x 30 x 4,5 cm

© George Rouy / Cortesia do artista e Hannah Barry
 Gallery, Londres, Reino Unido
 Fotografia © Damian Griffiths

O trabalho de George Rouy desenrola-se através de uma constante sobreposição de imagens e significados. Uma superfície é coberta por outra, e as figuras que emergem da pintura tornam-se parte de um palimpsesto. As suas pinturas são textos por si só, concebidos para serem lidos.

Para Conciliazione 5, o pintor empreende uma mudança radical ao mesmo tempo que revela o centro do seu processo criativo, abordando a sua natureza palimpséstica. Num novo tipo de obra abstracta, manifesta o estatuto da tela como uma superfície aberta a inscrições a serem decifradas pelo espectador. Ele confronta a sobreposição como forma em si mesma e convida-nos a envolver-nos no acto de ler uma pintura como se fosse um texto, observando as marcas na tela que transportam vestígios de presenças passadas e futuras.

A pintura criada especialmente para Conciliazione 5 será exibida de forma a induzir os visitantes a perceber a presença das marcas na superfície da obra, embora sem que possam interpretá-las propriamente. A leitura atua como uma porta para a contemplação: uma vez que se aceite abrir-se à experiência, o sentido manifesta-se na sua dimensão colectiva e individual. Esta obra de George Rouy encapsula a sua confrontação com a textualidade. O trabalho do pintor tem sido frequentemente descrito como um convite à presença após a constante eliminação imposta pelo mundo digital. Ler não é um processo de apagamento do recente pelo novo, nem do passado pelo presente, mas sim um convite a aceitar o poder da presença dentro da multiplicidade das inscrições e na unicidade do ser. O processo assemelha-se a limpar ou esvaziar a própria pintura, revelando a sua arquitectura íntima do tempo, da absorção mental e da resiliência física.

A prática pessoal de George Rouy segue a tradição da leitura oral. Ele ouve constantemente livros áudio enquanto pinta - tornando a pintura um testemunho de todos os textos que ouviu durante a realização de uma obra em particular. Pintar é a cristalização da experiência espiritual de ouvir um texto ser lido, que ocupa o subconsciente do artista enquanto ele realiza as próprias imagens que pinta. Especialmente para Conciliazione 5, o artista manteve um registo dos livros áudio que ouviu enquanto realizava esta pintura.

Paralelamente à sua prática pictórica, o artista tem trabalhado com som e criação musical, colaborando com músicos e performers de destaque. Confrontando-se com esta prática pela primeira vez, George Rouy concebeu uma peça sonora para acompanhar a experiência da pintura, feita a partir dos livros áudio que preencheram o seu inconsciente durante o processo de criação desta obra. Assim, a experiência de um texto lido e a experiência de ler a pintura encontram-se finalmente conectadas - pela primeira vez em Conciliazione 5. Esta peça sonora será transmitida uma vez por dia na rua e estará acessível no local.

Como extensão da exposição em Conciliazione 5, será apresentada uma colaboração digital entre o programa e as plataformas Instagram do artista. Mensalmente, um vídeo proporcionará um acesso privilegiado à obra, mostrando a sua superfície em combinação com a peça sonora. Transportará a profundidade do significado e a polifonia de textos e pintura para o domínio digital - como uma contradição e uma abertura.

Como escreveu São Boaventura, « o mundo inteiro é sombra, caminho, vestígio, e é um livro escrito do exterior. » Do exterior, procurará decifrar os vestígios do texto de George Rouy - um texto que se manifesta em sinais completos, desde a materialidade da pintura enquanto texto até ao som no ar.

